

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

VOOS DIÁRIOS

A Latam Airlines Brasil confirmou ao Governo de Mato Grosso mais duas novas rotas para o Estado dentro do plano de expansão da malha aérea com as aeronaves Embraer E195-E2. A companhia passará a operar voos diários entre Rondonópolis e Guarulhos, a partir de dezembro, e entre Cuiabá e Curitiba, a partir de março de 2027.

LATAM

A companhia incorporará 14 aviões até o início de 2027, alcançando 67 destinos domésticos. A Latam utilizará o Embraer E195-E2 para inaugurar ligações entre Brasília e Ribeirão Preto, Curitiba e Londrina, Porto Alegre e Viracopos, além de ampliar frequências em mercados já atendidos, como Palmas, Uberlândia, Cascavel, Uberaba, Curitiba e Porto Alegre.

E MAIS

A companhia informou ainda que já estuda uma segunda fase de expansão para 2027, quando pretende avaliar até 18 novos destinos. Com a entrada das novas operações, a empresa passará a conectar 67 cidades brasileiras e reforçará sua estratégia de expansão da aviação regional, utilizando aeronaves de menor porte e maior eficiência.

ARTIGO//

A urgência de proteger as mulheres em Mato Grosso

Mato Grosso convive com um dos cenários mais preocupantes do país quando o assunto é violência contra a mulher. Entre 2019 e 2025, o estado registrou 338 feminicídios, segundo dados do Observatório Caliandra, do Ministério Público de Mato Grosso, e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Esses números evidenciam que o assassinato de mulheres permanece entre os maiores desafios para o poder público e representam vidas interrompidas, famílias destruídas e gerações marcadas pela violência. Somente em 2025, 54 mulheres foram assassinadas e 89 crianças ficaram órfãs em decorrência desses crimes no estado. Até junho de 2026, outros 22 casos já haviam sido registrados, deixando pelo menos 23 filhos sem suas mães, conforme dados da Polícia Judiciária Civil (PJC-MT). Esses indicadores reforçam a urgência de políticas permanentes de prevenção, proteção e garantia dos direitos das mulheres. Apesar dos avanços proporcionados pela Lei Maria da Penha e pela tipificação do feminicídio, o Brasil registrou, em 2024, 1.492 vítimas, o maior número desde a criação desse tipo penal. Em 2025, os registros oficiais superaram 2 mil mulheres assassinadas, de acordo com o Ministério da

Justiça e Segurança Pública, demonstrando que a violência letal contra as mulheres continua sendo uma das mais graves violações de direitos humanos no país. O perfil das vítimas também revela profundas desigualdades. As mulheres negras representam 67,5% dos casos, segundo o Atlas da Violência 2026, evidenciando que o feminicídio é agravado por desigualdades sociais, raciais e econômicas. Por isso, o enfrentamento dessa realidade não pode se limitar à resposta penal. Muitas mulheres permanecem em relacionamentos abusivos por medo, dependência econômica, ausência de rede de apoio ou dificuldade de acesso aos serviços de proteção. Romper esse ciclo exige acolhimento, fortalecimento da autonomia feminina e políticas públicas capazes de agir antes que a violência alcance seu desfecho mais cruel. A educação é uma das ferramentas mais eficazes para prevenir a violência contra as mulheres. Diversos estudos demonstram que a permanência na escola amplia as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, fortalece o conhecimento dos próprios direitos e reduz fatores historicamente associados à vulnerabilidade feminina. Políticas públicas como creches, educação em tempo integral, qualificação profissional, Bolsa Família e Pé-de-Meia ampliam oportunidades, promovem autonomia e contribuem para reduzir situações de dependência e violência.

Neste ano eleitoral, essa discussão ganha ainda mais relevância. As mulheres representam 52,84% do eleitorado brasileiro e terão papel decisivo na definição dos rumos do país. Não basta cobrar respostas quando a violência já aconteceu. É preciso eleger representantes comprometidos com políticas públicas capazes de prevenir o feminicídio, fortalecer a rede de proteção e garantir que meninas e mulheres possam viver sem medo. O país precisa superar respostas simplistas e promover um debate público mais qualificado sobre as raízes dessa violência. O enfrentamento do feminicídio exige políticas integradas que ampliem a proteção às vítimas, fortaleçam sua autonomia, promovam educação para a igualdade e assegurem que o Estado cumpra seu dever de proteger vidas. Essa é uma agenda urgente, que exige compromisso permanente, investimento público e ação efetiva.

Guelda Andrade é mestra em Educação pela UFMT, especialista em Gestão Escolar, servidora da educação pública e dirigente nacional da CNTE. Atua na defesa da educação pública, da valorização dos profissionais da educação e do fortalecimento das políticas educacionais brasileiras.



JUSTIÇA ELEITORAL PUBLICA LISTA DE MESÁRIOS PARA ELEIÇÕES GERAIS 2026 EM TANGARÁ E NOVA OLÍMPIA

A publicação do edital com a nomeação dos convocados para atuarem nas Eleições Gerais 2026 já está disponibilizado no site da Justiça Eleitoral.

A listagem da 19ª Zona Eleitoral, com sede em Tangará da Serra e responsável também por Nova Olímpia, traz onde funcionarão as mesas receptoras de votos do primeiro turno e segundo, se houver. Em Tangará da Serra serão 32 os locais (prédios) onde funcionarão 218 sessões eleitorais, com a contribuição de 872 voluntários. Já em Nova Olímpia, serão oito os prédios que abrigarão as 45 sessões eleitorais, com o trabalho de 180 mesários.

O documento relata ainda que os motivos justos para recusa que tiverem os nomeados (da livre apreciação do juiz eleitoral) somente poderão ser alegados até cinco dias contados da nomeação, salvo se sobrevindos depois desse prazo.

Por outro lado, o nomeado que não comparecer ao local, em dia e hora determinados para a realização do pleito, sem justa causa



apresentada até 30 dias após, incorrerá nas sanções previstas na legislação eleitoral.

Além de colaborar diretamente com a democracia, quem atua como mesária ou mesário nas Eleições tem direito a uma série de benefícios previstos em lei e regulamentados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os direitos são válidos tanto para os convocados quanto para aqueles que se inscrevem como voluntários.

A lista de convocação pode ser acessada através do link: <https://drive.google.com/file/d/1eGL4HqVC8NXEYqRJE10B6yIdZI-7kbd6x/view?usp=sharing>.